

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Enfermagem
Curso de Especialização em Formação Pedagógica Profissional na Área da
Saúde: Enfermagem

**A importância da educação continuada na prática assistencial
de enfermagem no Brasil: uma revisão integrativa**

Talissa Mariele Soares

Belo Horizonte
Janeiro/2012

Talissa Mariele Soares

A importância da educação continuada na prática assistencial de enfermagem no Brasil: uma revisão integrativa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem, como critério avaliativo para conclusão do curso.

Orientadora: Paula G. Bicalho

S676i Soares, Talissa Mariele.
A importância da educação continuada na prática assistencial de enfermagem no Brasil [manuscrito]: uma revisão integrativa. / Talissa Mariele Soares. – Belo Horizonte: 2012.
25: il

Orientadora: Paula G. Bicalho.
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) da Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do título de Especialista.

1. Educação em Saúde. 2. Enfermagem. 3. Dissertações Acadêmicas.
I. Bicalho, Paula G. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem. III. Título

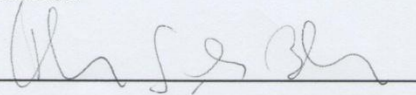
NLM: WI 100.4

Talissa Mariele Soares

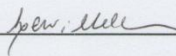
**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA NA PRÁTICA
ASSISTÊNCIAL DE ENFERMAGEM NO BRASIL: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho apresentado ao curso de Especialização em
Formação Pedagógica em Educação Profissional na
Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da
Universidade Federal de Minas Gerais, Pólo Corinto.

BANCA EXAMINADORA:



Orientadora: Prof.^a Dr.^a Paula Gonçalves Bicalho



Prof.^a Dr.^a Lenice de Castro Mendes Villela

Data da aprovação: 09/03/2012

Corinto
2012

Resumo

Trata-se de uma revisão integrativa que aborda a importância da educação continuada na prática assistencial da enfermagem no Brasil. No estudo estão apresentadas abordagens de estudiosos da educação continuada, como quesito essencial na formação do profissional de enfermagem. Aborda-se a importância do desenvolvimento de ações que permitam o aprimoramento da prática profissional. Os documentos revisados revelaram a importância para o profissional e para as instituições da realização dessas atividades. Os artigos científicos trabalhados foram extraídos das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). As atividades de educação continuada, recentemente diferenciadas das atividades de educação permanente, contribuem significativamente para o crescimento técnico científico do profissional de enfermagem.

PALAVRAS - CHAVE: Enfermagem, educação continuada, Brasil.

Summary

It is an integrative literature review about the importance of continuing education in nursing care practice in Brazil. Approaches are presented in the study of scholars continuing education, as essential item in the training of nursing staff. Discusses the importance of developing actions that allow the improvement of professional practice. The revised documents have revealed the importance for professionals and institutions performing those activities. The papers worked were extracted from databases: Literature Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS) and the Virtual Health Library (VHL). The continuing education activities, newly differentiated activities of continuing education, contribute significantly to the growth of the technical and scientific professional nursing.

WORDS - KEY: Nursing, Continuing Education, Brazil.

Lista de siglas e abreviaturas

BVS – Biblioteca Virtual de Saúde.

CEPEn – Centro de educação e Pesquisa em Enfermagem.

CME – Central de Material Esterilizado.

INCA – Instituto Nacional do Câncer.

LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde.

UTI – Unidade de Terapia Intensiva.

Sumário

1 - INTRODUÇÃO.....	09
2 - OBJETIVO GERAL.....	11
3 - MATERIAIS E MÉTODOS	11
4 – RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	12
5 – CONCLUSÃO.....	22
REFERENCIAS.....	23

1 – INTRODUÇÃO

A educação é um fenômeno social e universal necessário à existência e ao funcionamento de toda a sociedade, auxiliando no desenvolvimento dos indivíduos que a integram, permitindo que os mesmos tenham uma participação ativa e transformadora nas várias instâncias da vida social. Dessa forma, a educação é percebida como um processo dinâmico e contínuo de construção do conhecimento, por intermédio do desenvolvimento do pensamento livre e da consciência crítico-reflexiva. A profissão de enfermagem, como todas as outras se encontra inserida em ações educativas, haja visto que a educação é vista como uma forma de crescimento para os profissionais, já que o conhecimento é um bem necessário ao agir e também embasa as ações. (PASCHOAL, 2007)

No contexto apresentado a educação continuada surge com o objetivo de promover a atualização de conhecimentos e a aquisição de novas informações, assim como define:

Educação continuada é aquela que capacita a pessoa não só para as mudanças desejadas pela instituição como também para as requeridas pela sociedade, desenvolvendo a como pessoa e como profissional. Alude à atualização técnico-científica do profissional, voltada para a prática individual e é da responsabilidade do profissional, portanto um processo desvinculado da instituição onde atua o profissional, feita de modo esporádico, com apropriação do saber científico. (GIRADE, 2006, p. 107)

Nos diversos serviços de enfermagem distribuídos pelo Brasil são desenvolvidas diferentes atividades de educação continuada com a finalidade de permitir a inserção do processo educativo no processo de trabalho e nas relações humanas.

O presente trabalho justifica-se pela importância de conhecer como se dá o desenvolvimento de atividades de educação continuada, como forma de aprimorar e melhorar a assistência de enfermagem no contexto brasileiro.

2 – OBJETIVO GERAL

Buscar por meio de uma revisão integrativa da literatura, evidências científicas acerca da importância da educação continuada na prática de enfermagem no Brasil.

3 – MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo realizado por meio de levantamento bibliográfico baseado em uma revisão integrativa.

A busca dos artigos na literatura foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram: enfermagem, educação continuada, com o limite para estudos realizados no Brasil.

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português, artigos na íntegra que retratassem a temática referente à revisão integrativa e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos quinze anos. Na primeira busca foram encontrados 15 artigos, dos quais, após a leitura e análise dos critérios de inclusão, sete foram incluídos.

A análise dos estudos e posterior síntese dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão está apresentada em um quadro sinóptico especialmente construído para esse fim, que conta com os seguintes aspectos: nome da pesquisa; nome dos autores; intervenção estudada; resultados; conclusões.

A apresentação dos resultados e discussão dos dados obtidos foi feita de forma descritiva, possibilitando a visualização da aplicabilidade da revisão integrativa, a fim de permitir a exploração dos temas comuns aos artigos e a visualização dos fatores facilitadores e dificultadores da educação continuada em enfermagem.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente revisão integrativa, foi realizada a análise de sete artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos e, a seguir é apresentado um panorama geral dos artigos avaliados.

Todos os sete artigos incluídos na revisão integrativa têm como autores profissionais enfermeiros, estando todos publicados em revistas científicas. O quadro abaixo apresenta os dados do nome do artigo; autores; intervenção estudada; resultados e conclusões.

Nome do artigo	Autores	Intervenção estudada	Resultados	Conclusões
Percepção da equipe de enfermagem a cerca de um serviço de educação continuada de um Hospital Universitário	BRAGA, A. T., MELLEIRO, M. M.,2009.	O presente estudo visa analisar o Serviço de Educação Continuada (SEC) de um hospital universitário, sob a ótica da equipe de enfermagem, nas dimensões avaliativas de estrutura, de processo e de resultado.	Observou-se que nas três dimensões avaliativas (estrutura, processo e resultado) a equipe de enfermagem teve percepção favorável quanto às atividades desenvolvidas por este serviço.	O estudo evidenciou a complexidade que envolve a análise de um SEC, no contexto de uma organização de saúde. Evidenciando-se que os piores escores residiram na dimensão de processo, seguido da dimensão de resultado.
Ambiente virtual de aprendizagem na educação continuada em Enfermagem	SILVA, L. M. G., GUTIÉRREZ, G. R., DOMENICO, E. B. L., 2010.	O presente estudo escreve como o ambiente virtual de ensino Moodle, foi estruturado para o treinamento em serviço, sendo o mesmo um projeto educativo semipresencial direcionado aos enfermeiros de um hospital universitário.		Os recursos desenvolvidos facilitaram a criação, planejamento e execução de estudos dirigidos, estudos de caso e situações-problema, que são estratégias de ensino que favorecem a construção de uma postura crítica e reflexiva.

A pesquisa de enfermagem no Instituto Nacional de Câncer: trajetória, tendências e perspectivas	CAMARGO, T. C., SOUZA, I. E. O., 2003.	Este estudo pretendeu recuperar e analisar a contribuição de enfermeiras na construção do conhecimento em oncologia no âmbito nacional; mapear a trajetória da pesquisa de enfermagem no Instituto Nacional de Câncer (INCA) e apontar as tendências e perspectivas de pesquisa emergentes.	A produção nacional de enfermagem relacionada à temática oncológica registra cento e três títulos num total de mais de dois mil relacionados no CEPEn. Deste total, cinco são de enfermeiras do INCA e cinco de enfermeiras que lá coletaram dados, totalizando dez trabalhos, correspondendo a 9% dos estudos nacionais sobre oncologia registrados no CEPEn.	O estudo mostra que a cada ano têm mais enfermeiros inscritos em cursos stricto sensu (Mestrado e Doutorado). Portanto, o número de Mestres e Doutores tende a crescer, e com ele o aumento da contribuição para o conhecimento científico produzido como pesquisa em oncologia a nível nacional.
Educação continuada da equipe de enfermagem nas UTIs do município de São Paulo	KOIZUMI, M. S., KIMURA, M., MIYADAHIRA, A. M. K., CRUZ, D. A. L.M., PADILHA, K. G., SOUZA, R. M. C., ALTIMARI, P. M., 1998.	Este estudo é parte de um projeto maior sobre os recursos estruturais das UTIs no Município de São Paulo, incluindo a análise de sua estrutura física, recursos humanos, materiais e	Do total de Unidades estudadas, 34 (79,1%) responderam ter treinamento inicial específico e 18 (41,9%), programas de atualização, os quais enfocam	As atividades de educação continuada são desenvolvidas predominantemente por enfermeiros das UTIs. Em relação aos enfermeiros, além das atividades de educação continuada desenvolvidas

		<p>equipamentos. Os aspectos relativos às atividades de educação continuada da equipe de enfermagem são analisados neste artigo. A amostra estudada foi de 43 UTIs e um questionário respondido pela enfermeira responsável pela Unidade, o instrumento usado para a coleta de dados.</p>	<p>principalmente, revisão de técnicas e rotinas e atualização de patologias.</p>	<p>pelo próprio hospital, 50,2% assinalaram ter feito cursos de especialização ou aprimoramento em enfermagem médico-cirúrgica ou em outras áreas ou tanto em enfermagem médico-cirúrgica como em outras áreas.</p>
<p>Parada e Reanimação Cardiorrespiratória: Conhecimentos da Equipe de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva</p>	<p>ZANINI, J., NASCIMENTO, E. R. P., BARRA, D. C. C., 2006.</p>	<p>O presente estudo visa avaliar o conhecimento teórico que a equipe de enfermagem de uma UTI tem acerca de parada e reanimação cardiorrespiratória, como subsidio para um programa de treinamento em serviço.</p>	<p>Responderam ao questionário 26 profissionais, destes 54% tinham mais de 2 anos de atuação em UTI. Os sinais de PCR foram identificados corretamente somente por 15,4% dos profissionais. As principais causas foram mencionadas corretamente por 53,8% dos</p>	<p>O tempo de atuação dos profissionais de enfermagem em UTI e a sua categoria profissional influenciaram positivamente sobre o conhecimento de parada e reanimação cardiorrespiratória.</p>

			participantes do estudo. A maioria 65,4% conhece o nome das medicações mais utilizadas em reanimação.	
O trabalhador sem formação em enfermagem atuando em centro de material e esterilização: desafio para o enfermeiro	TIPPLE, A. C. F. V., SOUZA, T. R., BEZERRA, A. L. B., MUNARI, D. B., 2005.	O estudo teve com objetivo caracterizar o processo de inserção nos Centros de Material e Esterilização - CME, de trabalhadores que não possuem formação específica na área de enfermagem.	Foram encontrados 15 trabalhadores sem formação específica, provenientes de serviços diversos intra e extra hospitalar, os quais não foram submetidos a processos de seleção ou treinamentos, tendo aprendido a rotina do serviço com colegas de trabalho.	Tais aspectos são preocupantes, considerando-se o risco ocupacional do trabalhador, o comprometimento da qualidade do reprocessamento de artigos hospitalares e o cumprimento da legislação do exercício profissional.

Educação continuada em enfermagem: conhecimentos, atividades e barreiras encontradas em uma maternidade escola	DAVIM, R. M. B., TORRES, G. V., SANTOS, S. R., 1999.	O presente estudo verificou os conhecimentos, as atividades e as principais barreiras encontradas por um grupo de 16 enfermeiros sobre a educação continuada em enfermagem.	Como resultado evidenciou-se que são desenvolvidas atividades significativas em educação continuada tais como: palestras, treinamentos, cursos entre outros.	Constata-se que os enfermeiros possuem uma boa experiência profissional na instituição investigada, como também um nível significativo de cursos e qualificação profissional, o que provavelmente vem contribuindo no desempenho de suas atividades, entre elas, a educação continuada.
---	--	---	--	---

No âmbito da saúde, principalmente na enfermagem, é de suma relevância a existência de programas educativos que visem a capacitação dos profissionais para realização correta de processos assistenciais e administrativos. De forma geral, os modelos educacionais seguem uma estrutura tradicional, no entanto atualmente é percebida uma maior interação entre as partes envolvidas no processo. (SILVA, 2010)

Segundo Camargo et al (2003) os cursos de pós-graduação na carreira acadêmica da área de enfermagem surgiram a partir de 1972 na Escola de enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em um processo gradativo, o programa de doutorado foi fundado em 1981 nas Escolas da Universidade de São Paulo, desde então os enfermeiros têm buscado e consolidado novos conhecimentos a partir da criação constante de novos núcleos de pós-graduação.

Também evidenciando a importância da educação continuada na prática assistencial da enfermagem, Davim et al (1999), através de um estudo realizado na maternidade escola “Januário Cicco” da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, mostrou que 87,5% dos enfermeiros contratados realizaram algum curso de pós – graduação, fato que, segundo o autor, eleva de certa forma, a qualidade da assistência prestada ao usuário da instituição.

O estudo de Silva et al (2010), evidenciou que evidenciou que os recursos disponibilizados pela plataforma Moodle, para um treinamento de profissionais enfermeiros em um hospital universitário facilitaram a construção de uma postura crítica e reflexiva.

Já, Koizumi et al (1998), em contrapartida, comenta em seu estudo o desinteresse de alguns profissionais de enfermagem em atividades de educação

continuada, visto que nas unidades de terapia intensiva da cidade de São Paulo, apenas 41,5% dos profissionais de enfermagem participaram dessa atividade. Zanini et al (2006), também apresenta em seu estudo o despreparo de alguns profissionais de enfermagem que trabalham em uma unidade de terapia intensiva, apenas 15,4 % conhecem os sinais de uma parada cardiorespiratória, por isso esses profissionais devem participar de cursos de especialização que os capacitem a prestar, nesse serviço, uma assistência adequada.

Assim como, Koizumi et al (1998) e Zanini et al (2006), Tipple et al (2005), mostrou em seu estudo o despreparo de alguns profissionais para o preparo de material esterilizado, fato que implica na piora da qualidade do serviço, aumenta os índices de infecções hospitalares, com isso aumentando o tempo de internação e, conseqüentemente, subindo os gastos. Dessa forma, o profissional inserido em uma CME (Central de Material Esterilizado), necessita ter uma formação condizente com a prática, a fim de que seja reduzido o risco ocupacional e de que não haja comprometimento da qualidade do processo de esterilização.

No estudo de Braga et al (2009), que também fez parte do estudo, foi possível observar que os horários estabelecidos para as atividades foi um fator dificultador da prática de educação continuada em um hospital universitário, fato que não permitiu a adesão da maioria dos profissionais às atividades propostas.

Mediante o exposto durante o desenrolar dessa discussão, torna-se plausível mencionar que alguns artigos estudados trataram educação continuada e educação permanente como sinônimos, embora já sejam tratadas a alguns anos com conceitos distintos.

Segundo Paschoal, 2007, educação continuada é definida por meio de metodologias formais e desenvolvida após o curso de graduação, com o intuito de

promover a atualização de conhecimentos e a aquisição de novas informações. Em contrapartida, educação permanente, segundo o mesmo autor, é um compromisso pessoal a ser aprendido, conquistado com as mudanças de atitudes decorrentes das experiências vividas, por meio da relação com os outros, com o meio, com o trabalho, buscando a transformação pessoal, profissional e social.

5 – CONCLUSÃO

A análise da literatura sobre os diferentes aspectos apresentados a cerca do desenvolvimento da Educação Continuada influenciando a prática de enfermagem no Brasil permitiu a constatação de que a prática educacional deve estar associada à prática assistencial, visto que a equipe de enfermagem, para exercer qualquer função, deve estar habilitada para tal.

Os diversos cenários da prática profissional exigem um conhecimento aprimorado sobre o serviço a ser desempenhado, desde aquele a ser realizado em uma unidade de CTI a um realizado em CME, ou qualquer outro desenvolvido pelo enfermeiro e pela equipe de enfermagem.

O enfermeiro ao desenvolver um trabalho educativo dentro de uma abordagem problematizadora visa levar o educando a refletir nas suas próprias possibilidades, contribuindo, dessa forma, para uma busca contínua de conhecimento, de realizar mudanças necessárias e de tomadas de decisão adequada.

6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, A. T.; MELLEIRO, M. M. Percepção da equipe de enfermagem acerca de um serviço de educação continuada de um Hospital Universitário. **Revista da Escola de Enfermagem da Escola de enfermagem da Universidade do Estado de São Paulo**, v. 43, p. 1216-20, 2009. DISPONÍVEL: <
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S008062342009000600012&script=sci_arttext>.

Acesso em: 03\12\2011.

CAMARGO, T. C.; SOUZA, T. E. O. A pesquisa de enfermagem no Instituto Nacional de Câncer: trajetória, tendências e perspectivas. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 49, n. 3, p. 159-66, 2003. DISPONÍVEL EM: <
http://www.inca.gov.br/rbc/n_49/v03/pdf/ARTIGO2.pdf>. Acesso em: 04\12\2011.

DAVIM, R.M.B.; TORRES, G.de V.; SANTOS, S.R.dos. Educação continuada em enfermagem: conhecimentos, atividades e barreiras encontradas em uma maternidade escola. **Revista latino-americana de enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 5, p. 43-9, dezembro 1999.

GIRADE, M. G., CRUZ, E. M. N. T., STEFANELLI, M. C. Educação continuada em enfermagem psiquiátrica: reflexão sobre conceitos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2006; v. 40, n. 1, p.107.

KOIZUMI, M.S.; KIMURA, M.; MIYADAHIRA, A.M.K.; CRUZ, D.de A.L.M.da; PADILHA, K.G.; SOUSA, R.M.C.de; ALTIMARI, P.D.M. Educação continuada da

equipe de enfermagem nas UTIs do município de São Paulo. **Revista latino-americana enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 3, p. 33-41, julho 1998.

LO BIONDO-WOOD, G., HABER, J. **Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização**. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001.

PASCHOAL, A. S.; MANTOVANI, M. F.; MEIER, M. J.; Percepção da educação permanente, continuada em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. **Revista Escola de enfermagem da USP**, n. 41, v. 3, p. 478-84, 2007. DISPONÍVEL EM: < www.ee.usp.br/reeuso >. Acesso em: 29\09\2011.

REVIDELLI, M. M., DE DOMENICO, E. B. **Trabalho de conclusão de curso: guia prático para docentes e alunos da área da saúde**. 2a ed. São Paulo: Iátria; 2008.

RODRIGUES, R. C. V.; PERES, H. H. C. Panorama brasileiro do Ensino de Enfermagem On-line. **Revista da Escola de enfermagem da escola de Enfermagem de São Paulo**, v. 42, p. 298-304, 2008. DISPONÍVEL EM: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342008000200013>. Acesso em: 08\12\2011.

SILVA, L. M. G., GUTIÉRREZ, G. R., DOMENICO, E. B. L. Ambiente virtual de aprendizagem na educação continuada em enfermagem. **Acta Paul Enferm**, v. 23, n. 5, p. 701-4. 2010.

SOUZA, M. C. B., CERIBELLI, M. I. P. T. Enfermagem no Centro de Material esterilizado – a prática da Educação Continuada. **Revista Latino – americana de**

enfermagem, v. 12, n. 5, p. 767-74, 2004. DISPONÍVEL EM:
<<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=392231&indexSearch=ID>>.

Acesso em: 06\12\2011.

TIPPLE, A. F. V., SOUZA, T. R., BEZERRA, A. L. Q., MUNARI, D. B. O trabalhador sem formação em enfermagem atuando em centro de material e esterilização: desafio para o enfermeiro. **Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo**, v. 39, p. 173-80, 2005. DISPONÍVEL EM:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342005000200007>

. Acesso em: 05\12\2011.

ZANINI, J.; NASCIMENTO, E. R. P.; BARRA, D. C. C. Parada e reanimação cardiorrespiratória: conhecimento da equipe de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 18, n. 2, p. 143-47, junho\2006. DISPONÍVEL EM:

<http://scholar.google.com.br/scholar?q=Parada+e+reanima%C3%A7%C3%A3o+cardiorrespirat%C3%B3ria:+conhecimento+da+equipe+de+enfermagem+em+Unidade+de+Terapia+Intensiva&hl=pt-BR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholart> Acesso em:

03\12\2011.